



Redes de meios de hospedagem no nordeste brasileiro

Accommodation networks in brazilian northeast

Redes de alojamiento en el nordeste de Brasil

Claudio Zancan <claudiozancan@gmail.com >

Doutor em Administração na linha de pesquisa Inovação e Redes de Cooperação Interorganizacional pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceio, AL, Brasil.

Paulo da Cruz Freire dos Santos <paulodacruzfreire@gmail.com >

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceio, AL, Brasil.

Antonio Carlos Silva Costa <acscosta@uol.com.br >

Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1996). Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceio, AL, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 12-jul-2012

Aceite: 02-abr-2013

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

ZACAN, C.; SANTOS, P.C.F; COSTA, A.C.S. Redes de meios de hospedagem no nordeste brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.85-104, abr. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: Os serviços de hospedagem representam considerável importância no setor de turismo como atividade econômica. Esta pesquisa identificou as redes interorganizacionais de hospedagem estabelecidas na região Nordeste do Brasil por meio de indicadores estruturais de infraestrutura e de serviços turísticos oferecidos. A teoria consultada compreendeu a discussão das técnicas estruturais presentes na Análise de Redes Sociais (ARS). Como método foi utilizado dois estudos: pesquisa documental e entrevistas. Os resultados identificaram três redes com maior expressão, formadas por hotéis, pousadas e resorts. Foram verificadas características diferenciadas de infraestrutura e de serviços entre elas. Estudos futuros sugerem a análise comparativa de indicadores estruturais presentes em outras regiões geográficas brasileiras e segmentos de serviço turístico internacional.

Palavras-chave: Redes Interorganizacionais; Serviços de Hospedagem e Turismo.

Abstract: Hosting services represent considerable importance in the tourism sector as an economic activity. This study identified the hosting interorganizational networks established in the Northeast of Brazil through infrastructure structural indicators and tourism services offered indicators. The theory consulted included the discussion of structural techniques in Social Network Analysis (SNA). The methodology design used two studies: archival research and interviews. The results identified three networks with greater expression: hotels, lodging and resorts. It was finding different characteristics of infrastructure and services between identified networks. Further studies suggest comparative analysis of structural indicators present in other geographical regions and segments of international tourism service.

Keywords: Interorganizational Networks; Hosting Services and Tourism.

Resumen: Servicios de alojamiento representan una importancia considerable en el sector del turismo como actividad económica. Este estudio identificó las redes de alojamiento inter-organizacionales establecidas en el nordeste de Brasil por medio de los indicadores estructurales de infraestructura y de los servicios del turismo que se ofrecen. La teoría consultadas se incluyen la discusión de estas técnicas estructurales en Análisis de Redes Sociales (ARS). Como método fue utilizado dos estudios: la investigación de archivo y encuestas. Los resultados identificaron tres redes con una mayor expresión: hoteles, posada y resorts. Se encontró diferentes características de la infraestructura y servicios entre las redes identificadas. Futuros estudios sugieren un análisis comparativo de los indicadores estructurales presentes en otras regiones geográficas y segmentos de servicios del turismo internacional.

Palavras clave: Redes inter-organizacionales; Servicios de alojamiento y Turismo.

Introdução

O setor de turismo representa considerável importância como atividade econômica mundial. Para muitos países, entre eles: Itália, Estados Unidos e França, essa é uma atividade relevante em diversas dimensões da economia, pois contribui significativamente para a geração de renda e de empregos. Porém, no Brasil, a realidade é diferente. A existência de inúmeros recursos naturais e a cultura receptiva brasileira, por si só, não se constituem em razões suficientes para a expansão desta atividade econômica como ocorre em outros contextos. É necessário algo mais.

Entre as possibilidades de expansão e fortalecimento deste setor econômico no Brasil tem-se a formação de estruturas interorganizacionais orientadas no compartilhamento de riscos e investimentos como opção estratégica. Estudos recentes no setor de turismo, entre eles: Wu et al. (2012), Kwon, Kim e Yi-Kook (2011), Endo, Kano e Watanabe (2010), Elferding e Uzuki (2010), Shih (2010), Lemmetynen e Go (2009), comprovam a importância deste tipo de estrutura organizacional como alternativa capaz de propiciar a geração de resultados superiores para o desenvolvimento dos países.

Na tentativa de contribuir nesta direção, esta pesquisa se insere no âmbito de estudos que objetivam identificar a importância que as características estruturais de redes interorganizacionais representam para o desenvolvimento de atividades no setor turístico brasileiro. Especificamente, aquelas características presentes nos relacionamentos estabelecidos entre organizações que prestam as atividades de hospedagem na região Nordeste do Brasil. Teoricamente, esta preocupação é pertinente, pois, apesar da importância destacada na literatura para as estruturas das redes interorganizacionais como indutoras de estratégias inovativas em setores econômicos tradicionais, ainda pairam dúvidas sobre elementos que promovem a consecução dessas estratégias no contexto interorganizacional de serviços.

Portanto, em termos práticos, esta pesquisa traz aos pesquisadores da área do Turismo, bem como, outros interessados no tema, a verificação de assuntos correlacionados a temática: redes interorganizacionais, contribuindo assim, para o desenvolvimento deste conceito no setor de turismo brasileiro. Além disso, a importância estratégica que o conhecimento dos indicadores estruturais proporciona para os gestores envolvidos na direção das organizações inseridas neste setor é fator vital quando se objetiva o desenho de políticas de investimentos públicos e privados efetivas voltadas a geração de inovação. Em tempos de grande competitividade, todo o conhecimento do contexto social em que uma organização está inserida não pode passar despercebido e, os indicadores estruturais de redes, configuram-se como ferramenta analítica no auxílio da interpretação destas informações.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é: identificar as redes interorganizacionais de hospedagem estabelecidas na região Nordeste do Brasil por meio de indicadores estruturais de infraestrutura e de serviços turísticos oferecidos. Destaca-se que o cenário de estudo adota como base de observação as organizações registradas no Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor do Turismo (CADASTUR), gerido pelo Ministério do Turismo. Este sistema registra o cadastro de organizações de turismo dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, sendo que apenas na região Nordeste, foco deste estudo, tem-se a presença de 1440 organizações com atividades de hospedagem, divididas nas seguintes categorias: hotéis, pousadas, hotel-fazenda, hotel histórico, cama & café, flat e resort (CADASTUR, 2011).

Assim, para atender o objetivo proposto neste texto, o presente artigo está estruturado com mais quatro seções, além desta primeira, que é a introdução. Na segunda seção, como marco teórico, destacam-se: o conceito de redes de cooperação e a análise de características estruturais das redes

de cooperação. A terceira seção é destinada ao detalhamento do método utilizado na pesquisa. Na quarta, apresentam-se as análises de dados. Por fim, a quinta seção é destinada às considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

Uma visão geral da análise de redes sociais

Os primórdios da Análise de Redes Sociais (ARS) nas Ciências Sociais remontam à década de 1920 em estudos da Psicologia Social (FREEMAN, 1996). Essas pesquisas investigavam como o contexto social e o padrão de relacionamentos, influenciavam o comportamento individual de crianças pré-escolares nos Estados Unidos. Porém, a comunidade científica, geralmente, data a origem da abordagem da ARS com a publicação do livro *Who shall survive* do sociólogo Jacob Moreno, em 1934, e por meio da criação da Revista *Sociometry*, em 1937 (CARRINGTON; SCOTT; WASSERMAN, 2005).

A partir de então três vertentes de conhecimento teriam fundamentado a abordagem de ARS: a) os analistas sociométricos, que em 1930 trabalharam em pequenos grupos e produziram avanços técnicos com métodos da teoria dos grafos; b) os pesquisadores de Harvard, que também nos anos de 1930 exploraram padrões de relações interpessoais informais e a formação de subgrupos, e; c) os antropólogos de Manchester, que usaram os conceitos das duas primeiras vertentes para investigar a estrutura de relações comunitárias em sociedades tribais e pequenas vilas. Essas três correntes foram reunidas novamente em Harvard nas décadas de 1960 e 1970, quando foram forjadas as bases da atual teoria de ARS (SCOTT, 2000).

De acordo com Martes et al (2006, p.34), “no âmbito dos estudos organizacionais, a perspectiva de Redes Sociais emergiu no final dos anos de 1970, quando autores como Aldrich e Williamsom passaram a tomar a forma de relacionamento interorganizacional como foco de análise”. A influência desses autores fez com que este tema chegasse aos primeiros anos da década de 1990, sendo percebido sob três enfoques na literatura organizacional. O primeiro enfoque considerava as redes como um novo arranjo voltado à melhoria do desenho organizacional. O segundo enfoque estava voltado para a análise do processo de formação e estruturação de arranjos cooperativos. Por fim, o terceiro enfoque compreendeu os relacionamentos organizacionais em redes a partir de uma perspectiva temporal mais ampla.

No início dos anos 2000, no cenário internacional, publicações sobre este tema ganharam notoriedade, por exemplo, em 2004, o *Academy Journal* lançou uma edição especial sobre redes interorganizacionais. Nessa edição especial tem-se, entre outros, publicações de Bae e Gargiulo (2004), Gibbons (2004), Gimeno (2004). Esses trabalhos, de forma geral, enfatizam aspectos relacionados ao desenvolvimento das estruturas das redes como estratégia de evolução de relacionamentos interorganizacionais. Além disso, tais estudos propuseram um conjunto de *frameworks*, objetivando a consolidação do tema e a orientação de futuras abordagens em torno da discussão relacionada com a definição de antecedentes e consequentes na formação das redes.

No Brasil, são encontradas as primeiras evidências da utilização das técnicas de ARS, na ciência administrativa, em um artigo publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE) em 1984, de autoria de Reed Nelson. Nesse texto, Nelson (1984) discutiu questões metodológicas que abordavam a modelação de blocos sociais (*blockmodeling*) no estudo de estruturas organizacionais. No entanto, a publicação efetuada por esse autor se constituiu como uma replicação do estudo efetuado

por White, Boorman e Breiger, da Universidade de Harvard, que se basearam no princípio que as semelhanças nas estruturas das redes individuais são mais importantes do que as ligações reais entre pessoas no estudo da estrutura social (NELSON, 1984).

Em dias atuais, no Brasil, esta situação mudou. O interesse na aplicação da perspectiva de redes no contexto dos estudos organizacionais teve um aumento significativo na quantidade e qualidade de pesquisas produzidas (BALESTRIN; VERSCHOORE; REYES-JUNIOR, 2010). Entre outras evidências desse maior interesse sobre o tema tem-se o volume 43 da Revista de Administração Pública (RAP) em 2009, bem como o volume 46 da Revista de Administração de Empresas (RAE) em 2006. Ambos os periódicos, nesses volumes, adotaram a temática de redes como eixo principal de suas publicações. Além disso, eventos produzidos sob a coordenação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) passaram, a partir de 2011, contar com essa área temática em seis de suas divisões: Administração da Informação, Administração Pública, Estudos Organizacionais, Estratégia em Organizações, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e Gestão de Operações Logísticas, demonstrando dessa forma, crescimento significativo de interesse do tema no campo da Administração no Brasil.

De forma geral, os resultados das pesquisas produzidas no Brasil sobre o enfoque temático de redes podem ser percebidos em dois grupos. No primeiro grupo de resultados, as redes são investigadas como alternativas estratégicas para a sobrevivência organizacional, revelando resultados que configuram tipos inovadores de alianças entre organizações (ou grupo de organizações), ganhando notoriedade por combinar eficácia, informalidade e flexibilidade no gerenciamento dos relacionamentos interorganizacionais desenvolvidos. No segundo grupo de resultados, estão situados aqueles estudos que consideram como objetivo a aplicação das técnicas de ARS, ou seja, preocupam-se na demonstração de resultados que revelam padrões estruturais dos relacionamentos organizacionais estabelecidos em forma de rede.

É com base neste segundo grupo de resultados que este artigo tem seu objetivo principal definido, portanto, na próxima seção do texto, são apresentados alguns dos indicadores estruturais que permitem definir a estrutura de uma rede de relacionamentos por meio da aplicação da metodologia de Análise de Redes Sociais no Setor de Turismo Brasileiro.

Técnicas estruturais da análise de redes sociais

Embora a aplicação do conceito de Redes Sociais represente uma preocupação quase secular à academia internacional (FREEMAN, 1996), é verificada na literatura a ausência de um delineamento metodológico padrão nas pesquisas que se utilizam dessa perspectiva. Nesta direção, Tichy, Tuschman e Fombrum (1979) buscaram sintetizar as propriedades das redes e destacaram três como principais: conteúdo transacional, natureza das ligações e características estruturais. Essa última propriedade, envolvendo as técnicas de Análise de Redes Sociais, inclusive, identificada com componentes específicos: tamanho, densidade, *clustering*, abertura, estabilidade, *reachability*, centralidade, estrela, *liaison*, ponte, *gatekeeper* e isolado.

Da mesma forma, Wassermann e Faust (1994) argumentam que as aplicações dos conceitos relacionados na Análise de Rede Sociais (ARS) podem ser categorizadas por: a) medidas estruturais (como as medidas de centralidade, densidade, transitividade e coesão); b) papéis e posições (como a análise de equivalência estrutural, regular, análise de *clusters* e de *blockmodels*), e; c) análise es-

tatística dos relacionamentos (utilizadas com o objetivo de testar proposições teóricas acerca das propriedades relacionais).

Na literatura de ARS alguns estudos servem como base de fundamentação das categorias propostas por Wasserman e Faust (1994). O trabalho que aborda o conceito de centralidade de rede proposto por Freeman (1979), constitui-se como um exemplo. Segundo esse autor, a centralidade de uma rede pode ser dividida em três categorias básicas: a) centralidade de grau (mensurada pelo número de laços que um ator possui com outros atores da rede); b) centralidade de proximidade (baseada na proximidade ou distância de um ator em relação aos outros atores em uma rede) e; c) centralidade de intermediação (referente às ligações intermediárias que conectam outros atores que não estão conectados diretamente). A perspectiva do conceito de centralidade de Freeman (1979) tornou-se alvo de interesse de pesquisas no cenário internacional (EVERETT; BORGATTI, 2005), inclusive no Brasil, (PINTO; JUNQUEIRA, 2009; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JR., 2008).

Como extensão do conceito de centralidade proposto por Freeman (1979), Everett e Borgatti (2005) propuseram o estudo da centralidade de grupos, categorizando as medidas estruturais da seguinte forma: a) centralidade de grau de grupos (definida como o número de atores fora do grupo central que estão conectados com aqueles que possuem maior centralidade); b) centralidade de proximidade de grupos (compreendendo a soma inversa normalizada das distâncias entre o grupo central e todos os outros atores fora do grupo central) e; c) centralidade de intermediação de grupos (mensurada pela proporção geodésica de pares conectados de membros que estão fora do grupo central e que passam através deste).

Everett e Borgatti (2005) ainda afirmaram que por meio do modelo proposto é mensurada uma medida efetiva de formação de capital social dos grupos sociais. Nesta direção, Lin (2008) desenvolve uma teoria de redes baseada no capital social e com centralidade nos padrões das relações sociais, que variam em intensidade e reciprocidade dos laços. Para Lin (2008), três dimensões das relações sociais mudam de intensidade e reciprocidade em redes: interna (relações próximas e de confiança, laços de compartilhamento de sentimentos e apoio mútuos), intermediária (laços em que geralmente ocorre o compartilhamento de recursos e informação) e externa (relações de identidade compartilhadas, ainda que os membros possam não interagir entre si).

Outro conceito aplicado nos estudos que envolvem a ARS que merece ser destacado é o da coesão social. Nesse sentido, vale destacar o modelo proposto por Wasserman e Faust (1994) que define as seguintes propriedades no estudo de subgrupos coesos dentro de uma rede social: a) mutualidade de laços, definida como até que ponto todas as escolhas dos atores em um subgrupo são mútuas, formando cliques entre atores e b) proximidade e alcance entre membros dos subgrupos.

Esta propriedade é definida levando em consideração os intermediários do processo social, formalizando o conceito de *n-clique* (*n-clique* significa um subgrupo em que a maior distância geodésica entre dois nós é igual ou menor a *n*, no qual *n* é o caminho máximo em que membros de um *clique* podem estar conectados); c) frequência de laços entre membros é definida na abordagem de Scott (2000) como *k-plexes*, ou seja, um subgrafo em que cada nó é adjacente a todos os nós, exceto a *K* outros pontos e; d) frequência relativa de laços entre membros de fora e de dentro dos subgrupos, definida como a comparação da coesão relativa entre membros de fora e de dentro dos subgrupos. Essa propriedade é mensurada por duas medidas: a *LS Sets*, definida por Seidman (1983) como um conjunto de nós, com cada nó apresentando mais laços entre os participantes desse conjunto do que com participantes de fora, e a *Lambda Set*, definida por Wasserman e Faust (1994) como um conjunto de nós, sendo que alguns desses nós apresentam conectividade de linha com algum nó de fora do *Lambda Set*.

No que tange aos estudos que analisam papéis e posições dos atores nas Redes Sociais, alguns autores ganham destaque na literatura (SCOTT, 2000; WASSERMAN; FAUST, 1994; EVERETT; BORGATTI, 2005). De acordo com Wasserman e Faust (1994) o conceito de posição se refere a um grupo de atores que estão similarmente imersos em uma rede de relações, sendo que o conceito de papel se refere às características das relações obtidas entre atores e posições. Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Jr. (2008) argumentam sobre dois aspectos centrais na análise de papéis e posições, que são: identificar as posições sociais como coleções de atores que são similares em seus laços por meio da equivalência estrutural e da equivalência regular e, modelar papéis sociais como sistemas de laços entre atores ou entre posições contando com métodos de *blockmodels* e de álgebra relacional.

O quadro a seguir sintetiza os pontos observados nesta seção do texto, permitindo com isso, uma visão geral das principais técnicas de Análise de Redes Sociais utilizadas nos estudos mencionados. Ressalta-se que os pontos relacionados, bem como os autores utilizados para referencia-los não constitui o total das publicações efetuadas sobre o tema. No entanto, as técnicas de ARS demonstradas apresentam uma estrutura geral que pode ser evidenciada na maioria dos estudos que envolvem a aplicação de ARS.

Quadro 1. Técnicas de Análise de Redes Sociais

Técnicas de ARS	Derivações do conceito	Autores analisados
Medidas Estruturais	Centralidade de grau de entrada e saída, proximidade e intermediação, para atores e grupo de atores, densidade da rede, transitividade e coesão social (n-clique, k-plexes, LS Sets e Lambda Set)	Freeman (1979), Hanneman (2001), Hanneman e Riddle (2005), Scott (2000), Wassermann e Faust (1994), Everett e Borgatti (2005), Pinto e Junqueira (2009), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Jr (2008)
Papéis e Posições	Equivalência Estrutural, Equivalência Regular, Análise de Clusters e Análise de Blockmodels.	
Análise Estatística	Estatísticas descritivas uni e multivariadas a respeito das características dos atores ou grupos	

Fonte: elaborado pelos autores

Após a apresentação do contexto de origem e utilização das técnicas oriundas da Análise de Redes Sociais (ARS), com a finalidade de analisar as redes de hospedagem no Nordeste Brasileiro por meio de medidas estruturais, são especificados os procedimentos metodológicos deste estudo.

Método

Para atender o objetivo principal aqui proposto - identificar as redes interorganizacionais de hospedagem estabelecidas na região Nordeste do Brasil por meio de indicadores estruturais de infra-

estrutura e de serviços turísticos oferecidos – foram utilizados dois estudos: pesquisa documental e entrevistas, sendo classificado como um estudo descritivo-comparativo. O nível de análise foi o de redes e a unidades de análise, os serviços semelhantes mantidos pelas organizações turísticas nordestinas registradas no Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas (CADASTUR).

Na pesquisa documental foram investigadas informações sobre o tema “Redes Interorganizacionais de Hospedagem”, identificadas por meio de pesquisa efetuada nas bases de dados do *Business ABI/Inform Global* e *Business Source Complete*, utilizando-se os termos: *Interorganizational network e Tourism*; *Tourism network e Cooperation network*, *Cooperation network e collaborative*, e; *Innovation network e Tourism*. Esses termos deveriam estar presentes em títulos, palavras-chave ou em abstracts de artigos completos, com dados empíricos, publicados em periódicos acadêmicos, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2011. Utilizando os mesmos critérios do levantamento anterior, com palavras-chave em português, realizou-se busca nos principais periódicos brasileiros de Administração (RAE, RAE-eletrônica, RAC, RAC-eletrônica, RAUSP, O&S e ReAD), bem como, em teses dos programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES com conceito igual ou superior a 5. Além disso, foram examinados os sítios eletrônicos do Ministério do Turismo e do SEBRAE Nacional.

Para a análise dos dados obtidos na pesquisa documental, após uma análise detalhada dos documentos encontrados, por meio de análise de conteúdo, os mesmos foram agrupados e resumidos em três categorias: o turismo no cenário nacional, o sistema hoteleiro brasileiro e a infraestrutura de hospedagem localizada no Nordeste brasileiro. É válido ressaltar que por motivos de espaço, neste artigo, é apresentada uma síntese das informações encontradas no terceiro tópico que envolve aspectos pontuais da infraestrutura de hospedagem nordestina. A importância da apresentação destas informações está na contextualização do cenário que envolve as redes analisadas, bem como, na aplicação das técnicas de Análise de Redes Sociais.

Na realização das entrevistas, foram ouvidos sete gestores estratégicos das organizações analisadas, entre os meses outubro e dezembro de 2011. As organizações entrevistadas foram escolhidas de forma aleatória com base no estado geográfico de localização e categoria de hospedagem. Essa estratégia de seleção de organizações foi utilizada devido a grande quantidade de organizações investigadas nesta pesquisa, bem como, a variedade de características verificadas na análise documental. As questões efetuadas estavam relacionadas à infraestrutura de hospedagem existente no Nordeste brasileiro, relacionamentos mantidos entre as organizações registradas no CADASTUR, além de possibilidades de cooperação. O conteúdo verificado teve como objetivo a certificação das informações encontradas na análise documental. O quadro abaixo relaciona a organização entrevistada, o cargo dos entrevistados e o tempo de duração das entrevistas.

Quadro 2. Dados das entrevistas

Categoria de Hospedagem	Organização entrevistada	Cidade/Estado	Cargo do respondente	Tempo de duração
Pousadas	D'Burgues	Aracaju/SE	Diretor Geral	75 minutos
Hotéis	Pousada Central	Alto do Rodrigues/RN	Gerente Geral	68 minutos
Hotel fazenda	Marrecas Eco Hotel	Maragogi/AL	Gerente Geral	107 minutos
Hotel histórico	Torriba Village	Aquiraz/CE	Gerente Geral	96 minutos
Cama & Café	São Miguel	Princesa Isabel/PB	Proprietário	63 minutos

Categoria de Hospedagem	Organização entrevistada	Cidade/Estado	Cargo do respondente	Tempo de duração
<i>Flat</i>	Solare Residence	São Luís/MA	Gerente Administrativo	82 minutos
<i>Resort</i>	Ibero Star	Mata de São João/BA	Gerente Marketing	60 minutos

Fonte: elaborado pelos autores

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas, juntamente com informações provenientes da pesquisa documental, foram aplicadas as técnicas estruturais provenientes da Análise de Redes Sociais com o intuito de formar redes por categoria de hospedagem entre as organizações registradas no CADASTUR a partir de semelhanças encontradas nos serviços de hospedagem oferecidos (estacionamento, restaurante, bar, manobrista, disponibilização de informações e folhetos turísticos, banheiros sociais em áreas comuns e elevador). Dessa maneira, foi mapeada uma rede para as três categorias de hospedagem com maior número de organizações em operação – hotéis, pousadas e *resorts* - sendo verificados os seguintes indicadores estruturais: densidade da rede, quantidade de subgrupos, centralidade de grau de entrada, saída, proximidade e intermediação, além de estatísticas descritivas.

Também, adotando por base as organizações presentes nas categorias de hospedagem com maior número de Unidades de Habitação (UHS): hotéis, pousadas e *resorts*, vale destacar que foi efetuada a aplicação do método de agrupamento não hierárquico por partição denominado centroides, envolvendo as seguintes variáveis disponibilizadas no sistema CADASTUR: número de unidades de habitação (UHS), número de leitos, número de UHS para cadeirantes, número de UHS com acomodação de cão guia e número de UHS com telefones para surdos. Esse método de agrupamento foi escolhido devido características descritivas presentes no objetivo geral deste estudo, sendo os *clusters* interpretados com a utilização do teste de igualdade de variâncias (teste de *Levene*) e outros testes post-hoc, que verificaram diferenças significativas entre as variáveis utilizadas, entre eles: *one way ANOVA* e *Bonferroni*, conforme sugerido em Reis (1993).

Apresentação e discussão de resultados

Neste tópico são apresentados e discutidos os resultados encontrados por meio da aplicação do método utilizado nesta pesquisa. Especificamente, são demonstrados como resultados uma síntese de informações sobre a infraestrutura de hospedagem localizada no Nordeste brasileiro (conteúdo da pesquisa documental), bem como, indicadores estruturais das redes de hospedagem analisadas com maior número de Unidades Habitacionais (UHS) (conteúdo da pesquisa documental e das entrevistas). Ao final da apresentação dos resultados, tem-se ainda uma comparação das redes analisadas.

Características da infraestrutura de hospedagem nordestina

O Nordeste brasileiro é hoje uma das regiões turísticas que mais cresce no país, apesar de pertencer às regiões mais pobres. Há mais de quatro décadas, vêm se implantando, nessa região, ricas expe-

riências de desenvolvimento regional e local, com notório destaque do turismo, de importância crescente entre as principais atividades econômicas.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), o nordeste brasileiro ocupa uma área de aproximadamente 1,55 milhões de Km², ou 18 por cento do território brasileiro, com cerca de três mil quilômetros de litoral. Esta região detém aproximadamente 28,12 por cento da população do Brasil, concentrada majoritariamente na faixa costeira que representando cinco núcleos metropolitanos, com mais de um milhão de habitantes. Apresenta, ainda, uma faixa semiárida que integra também parte de Minas Gerais (região sudeste) compondo o Polígono das Secas, que representa 969.589,4 Km², aproximadamente 83 por cento do território nordestino (1133 dos 1735 municípios) e 11 por cento do nacional.

As atividades de turismo estão concentradas nos litorais e áreas restritas, não atingindo todo o território nordestino. Em termos numéricos, a capacidade instalada da rede de hospedagem no Nordeste, em Unidades Habitacionais (UHS), de acordo com os dados do Ministério do Turismo (CADASTUR, 2011), é de 68207 UHS, o que representa um total de 156277 leitos. As UHS estão divididas da seguinte forma: Sergipe (2852), Rio Grande do Norte (7901), Piauí (2364), Pernambuco (7700), Paraíba (3538), Maranhão (4261), Ceará (10263), Bahia (23022), Alagoas (6306). As cidades de Salvador, Fortaleza, Natal e Recife respondem por quase 70% da capacidade instalada nordestina.

Ainda, o fluxo turístico no conjunto das capitais nordestinas passou de 9.398 mil turistas, em 2002, para 14.410 mil turistas em 2011, enquanto que nos estados a evolução do fluxo receptivo foi de 15.932 mil para 24.497 mil nesse mesmo período, registrando crescimento em torno de 50%. Estas estimativas são da Fundação CTI-Nordeste que é formada pelos órgãos oficiais de turismo dos nove estados que compõem a Região Nordeste. Ainda, segundo a Fundação, a taxa média de ocupação da rede hoteleira nordestina, em 2011, situou-se em 60,9% da capacidade instalada (CTI-NE, 2011).

Conforme informações do Ministério do Turismo (CADASTUR, 2011), o Nordeste participou com 19,0% do total de passageiros desembarcados no País, em 2011. Os aeroportos nordestinos receberam, em 2011, 13.805 mil passageiros, ou seja, 15,9% superior ao total registrado no ano anterior. Todos os estados nordestinos apresentaram acréscimo no número de passageiros desembarcados em comparação com 2010. Vale ressaltar que apenas Salvador (1,2%) e Pernambuco (13,5%) apresentaram taxa de crescimento menor que a do Nordeste. Os estados do Ceará (19,3%), Pernambuco (22,9%) e Bahia (27,9%) absorveram 70,0% do total de passageiros desembarcados no Nordeste. O desembarque de passageiros de voos domésticos participou com 96,7% do total desembarcado nos aeroportos da região Nordeste, registrando incremento de 16,3% enquanto o desembarque de passageiros oriundo de voos internacionais cresceu de 5,9%, recuperando-se da queda de 16,2% registrada em 2010.

Com referência aos aspectos qualitativos, considerando-se o mercado de hotelaria, luxo e número de estrelas sempre foi compreendido como qualidade na percepção desse mercado. Contudo, a suntuosidade e imponência dos empreendimentos nordestinos, necessariamente, não estão alinhadas às práticas de qualidade e modelos nos quais se possa efetuar uma avaliação parametrizada. De acordo com informações da CTI – Nordeste (CTI-NE, 2011), ainda é reduzido o número de organizações de hospedagem no Nordeste brasileiro com certificações da ISO 9000 (Gestão da Qualidade), 14000 (Gestão Ambiental), 18000 (Segurança do Trabalho) ou SA 8000 (Responsabilidade Social). O que demonstra a ausência de aspectos qualitativos uniformizados na infraestrutura de hospedagem das organizações de hospedagem ali existentes.

Em síntese, com base nas observações efetuadas, tem-se que a infraestrutura de hospedagem nordestina apresenta um razoável quantitativo em termos de unidades habitacionais e quantidade de leitos. Também, apresenta um crescente fluxo turístico em seus aeroportos, destacando-se os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, como os destinos principais. Porém, no que se refere a qualidade da infraestrutura de hospedagem, a falta de uniformidade entre os empreendimentos, é um aspecto relevante neste setor.

Redes de Hospedagem de Hotéis

Com base na verificação das semelhanças dos serviços oferecidos em 654 hotéis nordestinos, notou-se predominância dos seguintes serviços: restaurante, bar e elevador. Essa relação de serviços definiu a rede com densidade de 0,16, ou seja, do total de pontos comuns possíveis de ser encontrados entre os hotéis, apenas 16% se fazem presente entre eles. Ainda, com base na identificação de subgrupos, notou-se a existência de 23 subgrupos com o mínimo de três organizações. Isto demonstra que apesar dos serviços oferecidos identificados como semelhantes constituírem uma necessidade para atividade hoteleira, o compartilhamento de características de estrutura é restrito para poucos hotéis.

Os hotéis que apresentaram centralidade de entrada e saída na rede identificada foram: Pestana Bahia Hotel e Sauipe Premium. Ambos localizados no estado da Bahia, o primeiro em Salvador e o segundo na Costa do Sauipe. Por sua vez, a centralidade de proximidade foi verificada no Marazul Hotel, localizado em Fortaleza – CE. Vale mencionar que esse hotel faz parte de uma rede hoteleira internacional, com hotéis dotados de uma infraestrutura utilizada em todo o mundo. Por fim, identificou-se ainda a centralidade de intermediação para o Sauipe Premium. A tabela abaixo relaciona os valores encontrados:

Tabela 1. Indicadores Estruturais da rede de hotéis

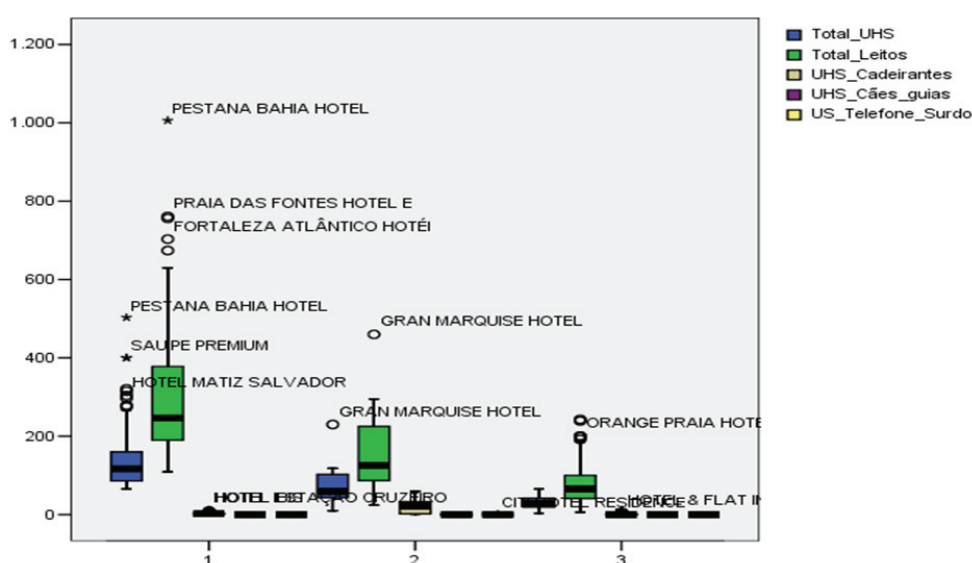
Indicadores Estruturais	Resultados
Tamanho da rede	654
Densidade da rede	0,16
Quantidade de Subgrupos	23 (três organizações)
Serviços semelhantes	Restaurante, bar e elevador
Centralidade Grau de Entrada	Pestana Bahia Hotel e Sauipe Premium
Centralidade Grau de Saída	Pestana Bahia Hotel e Sauipe Premium
Centralidade Proximidade	Marazul Hotel
Centralidade Intermediação	Sauipe Premium

Fonte: tratamento de dados

Na análise de agrupamento, foram identificados três clusters. O primeiro cluster formado por 221 hotéis (33,8%), o segundo cluster formado por 11 hotéis (1,7%) e o terceiro cluster formado por 422 hotéis (64,5%), totalizando 654 hotéis. Com base nestes três clusters, foi verificado se as diferenças entre as variáveis utilizadas para o agrupamento tinham significado estatístico (ou ocorreram por acaso), caracterizando os grupos por meio das variáveis que mais contribuíram para esse efeito.

Dessa maneira, ao ser realizado o teste de igualdade de variâncias (teste de *Levene*), os resultados demonstram que todas as variáveis (Unidades de Habitação - UHS, Leitos, UHS para cadeirantes, UHS com acomodação de cães guias e UHS com telefones para surdos) se mostraram significativas a 0,001. Os mesmos resultados também foram encontrados no teste ANOVA, uma vez que a igualdade de variância já tinha sido encontrada no teste anterior. No entanto, ao ser realizado o teste *Bonferroni* para as variáveis que tinham sido verificadas com igualdade de variância, foi encontrado que nos *clusters* dois e três, a variável 'UHS com telefones para surdos', não apresentou igualdade significativa. Isto significa que essa variável não deve ser utilizada para comparar esses clusters. O gráfico abaixo ilustra a análise efetuada:

Gráfico 1. Agrupamento dos Clusters da Rede de Hotéis



Fonte: tratamento de dados

Com base nesta figura percebe-se uma dispersão entre os clusters verificados. Nota-se visualmente que o número total de UHS (azul) e o número total de leitos (verde) diferenciam os três grupos de forma bastante clara. Uma das possíveis razões capaz de explicar a diferenciação entre esses grupos está na localização da maioria dos empreendimentos: Salvador, Fortaleza e Recife, que conforme já identificado na pesquisa documental, respondem por quase 70% da capacidade hoteleira nordestina.

Redes de Hospedagem de Pousadas

Com base na verificação das semelhanças dos serviços oferecidos em 647 pousadas nordestinas, notou-se semelhança nos seguintes serviços: disponibilização de informações, folhetos turísticos e banheiros sociais. Esta relação de serviços definiu uma rede com densidade de 0,28, ou seja, do total de pontos comuns possíveis de ser encontrados entre as pousadas, apenas 28% se fazem presente entre elas. Esta densidade, apesar de baixa, é superior aquela encontrada na rede hoteleira. Isto de-

monstra características de uma infraestrutura de organizações mais parecidas em termos de serviços oferecidos nessa rede, apesar de apenas dois pontos semelhantes verificados.

Na identificação de subgrupos, notou-se a existência 112 subgrupos com o mínimo de três organizações, comprovando assim, a semelhança de infraestrutura acima verificada. As pousadas que apresentaram centralidade de entrada e saída na rede foram: Lemos Passo e Pousada Sauipe. Por sua vez, a centralidade de proximidade foi verificada em Pousada das Piabas e a de intermediação, Pousada Sauipe. A tabela abaixo relaciona os valores encontrados:

Tabela 2. Indicadores estruturais da rede de pousadas

Indicadores Estruturais	Resultados
Tamanho da rede	647
Densidade da rede	0,28
Quantidade de Subgrupos	112 subgrupos (três organizações)
Serviços semelhantes	Disponibilização de informações e folhetos turísticos, banheiros sociais
Centralidade Grau de Entrada	Lemos Passo e Pousada Sauipe
Centralidade Grau de Saída	Lemos Passo e Pousada Sauipe
Centralidade Proximidade	Pousadas das Piabas
Centralidade Intermediação	Pousada Sauipe

Fonte: tratamento de dados

Na análise de agrupamento, conforme era esperado com base nos dados anteriores de homogeneidade dos empreendimentos, foi identificado apenas um grande *cluster*. Dessa maneira, não foi possível realizar os testes de igualdade de variância efetuados na rede anterior. No entanto, são analisadas as variáveis de forma descritiva mensuradas neste *cluster*. Vale mencionar que apesar de se ter um grande grupo de organizações semelhantes, favorecendo com isso uma estrutura de cooperação, nota-se que em nenhuma pousada foi detectada UHS com acomodação com cães guias ou com telefones para surdo. Isto demonstra a estrutura precária das pousadas nordestinas. A tabela abaixo apresenta estas informações:

Tabela 3. Dados descritivos do cluster da rede de pousadas

Variáveis	Resultados
Total de Unidades de Habitação (UHS)	11082
Total de Leitos	28378
Total de UHS para cadeirantes	379
Total de UHS com cães guias	0
Total de UHS com telefone para surdos	0
Total de Organizações que atendem em inglês	125

Fonte: tratamento de dados

Com base nos dados descritivos obtidos do único cluster formado na rede de pousadas, tem-se uma análise da média e do desvio padrão de cada variável mensurada. Nota-se que a maior média está no número de leitos (49,63), sendo a segunda, no número de Unidades de Habitação (17,15). Conforme já demonstrada a inexistência de UHS com acomodação para cães guias e telefones para surdos na rede de pousadas, tem-se também, um baixo número de UHS com acomodação para cadeirantes, corroborando com a precariedade da infraestrutura. Esta situação pode ser explicada no maior direcionamento de investimentos de infraestrutura para a rede de hotéis e *resorts*, deixando as pousadas em segundo plano. A tabela abaixo demonstra estas informações:

Tabela 4. Médias de variáveis pesquisadas no cluster

Cluster	Unidade de Habitação UHS		Leitos		UHS Cadeirantes		UHS Cães Guias		UHS Telefone Surdos	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio	Média	Desvio Padrão
1	17,15	19,034	43,93	65,044	0,59	1,565	---	---	---	---

Fonte: tratamento de dados

Redes de Hospedagem de Resorts

Os resorts, dentre as três redes de hospedagem identificadas, foi aquela que deteve a menor quantidade de organizações envolvidas, no entanto, a maior diversidade e complexidade de análise por contemplar um mercado diferenciado: o mercado do turismo de luxo. Para Coriolano e Almeida (2007), os resorts são meios de hospedagens com configurações espaciais elitizadas, localizadas preferencialmente em áreas naturais preservadas e, muitas vezes, distantes de áreas urbanizadas. Para esses autores, os resorts representam “um mundo isolado, utilizando-se e de uma variedade de estratégias para reter o turista, sem dar-lhes chances de sair desses ambientes, para divertimentos e consumos fora das dependências” (CORIOLANO; ALMEIDA, 2007, p.4). Silva e Melo (2010, p.36) destacam que “o diferencial dos resorts em relação aos hotéis e as pousadas é a sua localização na forma de enclaves que o grupo econômico denomina paradisíaco e tem, como frequentadores, clientes de alto poder aquisitivo, dispostos a pagar pelo lazer de luxo”.

Com base na verificação das semelhanças dos serviços oferecidos em 68 resorts, notou-se semelhança em todos os serviços pesquisados na grande maioria dos empreendimentos: estacionamento, restaurante, bar, manobrista, disponibilização de informações e folhetos turísticos, banheiros sociais em áreas comuns e elevador. Esta relação de serviços definiu uma rede com densidade de 0,73, ou seja, do total de pontos comuns possíveis de ser encontrados entre os resorts, 73% se fazem presente. Ainda, com base na identificação de subgrupos, notou-se a existência de 38 com o mínimo de três organizações. Isto demonstra que esta rede de hospedagem interage mais que as outras duas pesquisadas, visto a quantidade de resorts existentes.

Os resorts que apresentaram centralidade de entrada e saída na rede identificada foram: IberoStar e Resort Costa do Sauipe. Ambos localizados no estado da Bahia, a exemplos dos hotéis centrais identificados. A centralidade de proximidade foi verificada no Praia do Forte EcoResort, também localizado na Bahia. Por fim, identificou-se ainda a centralidade de intermediação para o Nannai Beach

Resort, localizado no Porto de Galinhas (PE). A tabela abaixo relaciona os valores encontrados:

Tabela 5. Indicadores estruturais da rede de Resorts

Indicadores Estruturais	Resultados
Tamanho da rede	68
Densidade da rede	0,73
Quantidade de Subgrupos	38 (três organizações)
Serviços semelhantes	Todos os pesquisados
Centralidade Grau de Entrada	IberoStar e Resort Costa do Sauipe
Centralidade Grau de Saída	IberoStar e Resort Costa do Sauipe
Centralidade Proximidade	Praia do ForteEcoResort
Centralidade Intermediação	Nannai Beach Resort

Fonte: tratamento de dados

Em termos descritivos, os resultados encontrados apontam para a existência de um total de 11003 UHS nos resorts nordestinos. Esse montante representa 22424 leitos. Apesar deste tipo de categoria de hospedagem ser referência em termos qualitativos, são encontrados baixos números de UHS para cadeirantes (169), UHS com acomodação para cães guias (124) e UHS com telefone para surdos (86). No entanto, todos os resorts atendem em inglês.

Tabela 6. Dados descritivos da rede de resorts

Variáveis	Resultados
Total de Unidades de Habitação (UHS)	11003
Total de Leitos	22424
Total de UHS para cadeirantes	169
Total de UHS com cães guias	124
Total de UHS com telefone para surdos	86
Total de Organizações que atendem em inglês	68

Fonte: tratamento de dados

Na análise de agrupamentos, foram identificados dois clusters. O primeiro cluster formado por 47 resorts (69,1%) e o segundo cluster formado por 21 resorts (30,9%), totalizando 68 resorts. Conforme foi efetuado com a rede de hotéis, com base nestes dois clusters, foi verificado se as diferenças entre as variáveis utilizadas para o agrupamento tinham significado estatístico (ou ocorreram por acaso), caracterizando os grupos por meio das variáveis que mais contribuíram para esse efeito.

Dessa maneira, ao ser realizado o teste de igualdade de variâncias (teste de Levene), os resultados demonstram que todas as variáveis (Unidades de Habitação - UHS, Leitos, UHS para cadeirantes, UHS com acomodação de cães guias e UHS com telefones para surdos) se mostraram significativas a 0,001. Os mesmos resultados também foram encontrados no teste ANOVA, uma vez que a

igualdade de variância já tinha sido encontrada no teste anterior. No Bonferroni para as variáveis que tinham sido verificadas com igualdade de variância, foi encontrado que nos clusters dois, as variáveis ‘UHS com telefones para surdos’ e ‘UHS com acomodações para cães guias’, apresentaram igualdade significativa em sua variância ($p < 0,001$), enquanto no ‘cluster um’ essa mesma condição não foi verificada: UHS com telefones para surdos $p > 0,452$ e ‘UHS com acomodações para cães guias $p > 0,235$ ’. A figura abaixo ilustra os clusters encontrados:

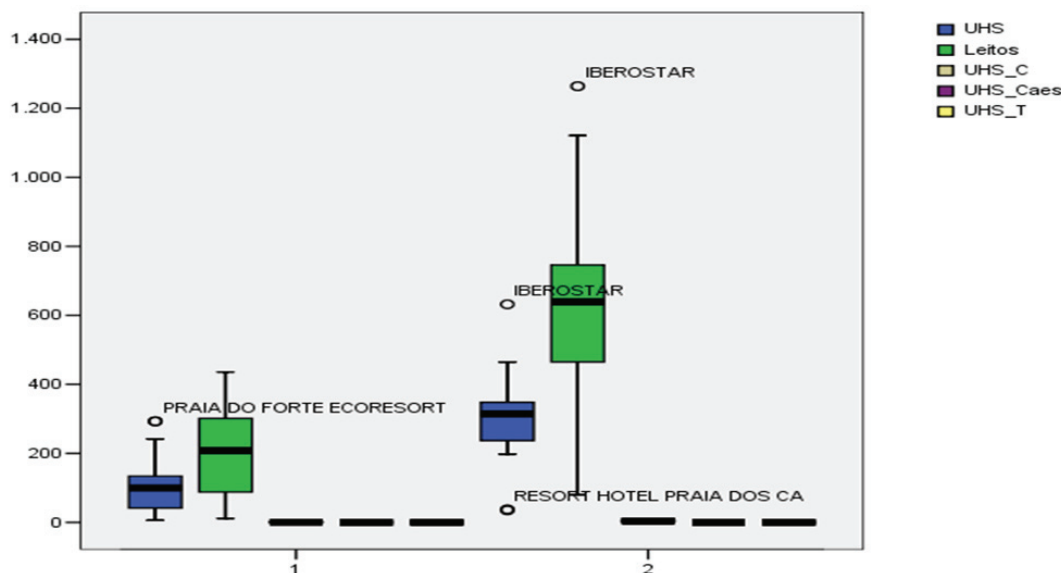


Gráfico 2. Agrupamento dos Clusters da Rede de Resorts

Fonte: tratamento de dados

Este resultado encontrado na análise de agrupamentos demonstra a existência de dois grupos de resorts com características e enfoques diferenciados na prestação de serviços. O primeiro grupo com características tradicionais do mercado de luxo, enfatizando o luxo da infraestrutura física como o diferencial do negócio. O segundo grupo, além de enfatizar características tradicionais do mercado do luxo (infraestrutura física, dimensão, localização, entre outras), enfatiza também a diversidade de serviços oferecidos no atendimento de segmentos de mercados de alto padrão inexplorados no Brasil, como por exemplo, pessoas de alto poder aquisitivo com necessidades especiais.

De acordo com Coriolano e Almeida (2007), embora os investimentos na infraestrutura turística nordestina de forma diferenciada sejam ainda pouco expressivos, no médio e longo prazo, apontam para uma possível redução das desigualdades regionais de desenvolvimento. Para esses autores, obras ligadas a logística portuária e ferroviária, projeto de transposição do São Francisco, da refinaria em Pernambuco, entre outros proporcionam novas oportunidades de investimentos privado e público de suporte aos resorts. O conjunto destes fatores possibilita para o segundo grupo de resorts verificado, condições externas favoráveis para aumento da participação no mercado de turismo de luxo internacional, proporcionando o desenvolvimento econômico dos estados nordestinos.

Comparação das redes identificadas

Na análise comparativa das três redes de hospedagem identificadas, alguns resultados merecem destaque: o primeiro ponto de destaque compreende as medidas de densidade das redes. Com base neste indicador, a rede com o menor número de organizações, formada por 68 resorts, foi identificada com a de maior densidade nos serviços turísticos pesquisados (densidade igual a 0,73). Vale ressaltar que essa rede, de forma específica, representa um conceito padrão de luxo em hotelaria. Portanto, já era esperado que as organizações que dela fazem parte apresentassem uma estrutura de serviços parecida, favorecendo com isso, maior densidade.

No entanto, apesar da semelhança entre os empreendimentos, subgrupos de resorts apresentam pontos de diferenciação na venda de novos produtos turísticos, roteiros e de nichos de mercado não abordados por grandes complexos internacionais neste setor. Em alguns municípios nordestinos, empreendimentos encontram alternativas para sua inclusão em roteiros turísticos locais para o aproveitamento das artes, gastronomias, folclores, atrativos naturais e culturais, transformando o potencial regional em produto ou oferta turística. Estes subgrupos, adaptado as condições de viabilidade dos empreendimentos, influenciam e alavancam a infraestrutura de hospedagem de outros empreendimentos menores, tais como: pequenas pousadas e hospedagens residenciais, localizados no contexto regional de inserção dos resorts.

Elferding e Uzuki (2010) ao analisarem as redes de Turismo na Alemanha encontraram resultados de densidade semelhantes aos verificados na rede de hospedagem de resorts no Nordeste. Esses autores indicam que no mercado turístico alemão, os empreendimentos de alto luxo apresentam uma estrutura bastante densa em sua rede de relacionamentos e de serviços prestados (densidade 0,88). No entanto, esses autores demonstram que a densidade da rede desses empreendimentos engloba o desenvolvimento de redes de serviços turísticos correlatos, entre eles: agências de viagem, centro de convenções, agência de turismo, parques temáticos, restaurantes, bares, casas de espetáculos, entre outros. O que favorece, de maneira uniforme, o desenvolvimento deste setor na Alemanha.

O segundo ponto de destaque compreende a alta homogeneidade verificada nas redes de hospedagem de pousadas, quando comparadas com as demais (hotéis e resorts). Nestes empreendimentos, a falta de diferenciação dos produtos turísticos oferecidos se configura como uma barreira para o desenvolvimento da infraestrutura existente na região nordestina. Conforme é verificado em Shih (2010), as pousadas, assim como os hotéis precisam estar atentas na exploração de novas possibilidades da região onde estão instaladas, tais como: elementos históricos, esportes radicais, as frutas típicas, a culinária tradicional, lazer praia ou lazer montanha, o ambiente de fazenda, clima de montanha. No entanto, a realidade das pousadas no Nordeste parecem não estar atentas a esta situação.

Por representar um segmento de hospedagem de menor valor econômico no custo da diária, o número de pousadas identificadas indica um excesso de oferta no mercado nordestino, pelo lançamento de vários empreendimentos voltados para um mesmo segmento, dotados com os mesmos serviços oferecidos. Apesar das possibilidades de crescimento desta categoria de hospedagem ser promissoras, torna-se necessário que os gestores destes empreendimentos identifiquem novos segmentos de mercado, como por exemplo, uma das opções poderia ser hospedagem para mochileiros, que ofereçam conforto aliado ao preço acessível. O turismo de lazer ou de negócios também é uma atividade em expansão para este segmento como ocorre em outros lugares do mundo (KWON; KIM; YI-KOOK, 2011).

Como um último ponto de destaque na comparação entre as três redes, tem-se a localização geográfica dos empreendimentos denominados como atores centrais nesta pesquisa. Nota-se que os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco se constituem como locos da maioria dos empreendimen-

tos caracterizados como centrais (grau, proximidade e intermediação). Os possíveis motivos que justificam esta condição são os papéis representados pelas cidades turísticas de Salvador, Recife e Fortaleza, constituindo-se nos principais destinos turísticos do Nordeste com o maior volume aéreo de desembarque de passageiros (nacionais e internacionais). Vale destacar que o carnaval é um dos grandes atrativos do Nordeste, principalmente na cidade de Salvador e Recife, justificando com isso, a implantação das maiores estruturas de hospedagem das três redes pesquisadas nestes lugares.

Considerações finais

Este trabalho objetivou identificar as redes interorganizacionais de hospedagem estabelecidas na região Nordeste do Brasil por meio de indicadores estruturais de infraestrutura e de serviços turísticos oferecidos. Por isso, com base na leitura dos indicadores estruturais oriundos na Análise de Redes Sociais, foram analisadas semelhanças entre os serviços oferecidos (estacionamento, restaurante, bar, manobrista, disponibilização de informações e folhetos turísticos, banheiros sociais em áreas comuns e elevador) em 1440 empreendimentos nas seguintes categorias de hospedagem: hotéis, pousadas e resorts. Estas redes também foram agrupadas em clusters por meio das seguintes variáveis: total de Unidades de Habitação – UHS, total de leitos, UHS com acomodação para cadeirantes, cães guias e telefone para surdos.

Os resultados indicaram, de um modo geral, que as três redes identificadas possuem diferenças significativas em termos da infraestrutura de hospedagem e serviços oferecidos. Além disso, notou-se ainda que a rede de hospedagem de resorts apresenta uma estrutura de serviços mais densa quando comparada com as demais, porém contendo alta complexidade e diversidade de serviços turísticos oferecidos. Ainda de forma ampla, a infraestrutura de hospedagem nordestina identificada apresenta um razoável quantitativo em termos de unidades habitacionais e quantidade de leitos que são fomentados por um crescente fluxo turístico em seus aeroportos, destacando-se os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, como os destinos principais. Porém, no que se refere a qualidade da infraestrutura de hospedagem, a falta de uniformidade entre os empreendimentos e os baixos investimentos em sistemas de qualidade, são aspectos relevantes neste setor.

De forma específica, foram identificadas particularidades entre as redes na aplicação da técnica de agrupamento utilizada: na rede de hotéis foram identificados três clusters, na rede de pousadas um cluster e na rede de resorts dois clusters. Dentre as variáveis utilizadas para o agrupamento destes empreendimentos turísticos, todas se mostraram significativas a um nível de 0,001, exceto: 'número de UHS com acomodação de cão guia' e 'número de UHS com telefones para surdos', pela ausência deste tipo de infraestrutura na maioria das organizações presentes nas redes identificadas.

O estudo proposto por Lemmetyinen e Go (2009) demonstra que o processo de superação de desafios vivenciados por redes interorganizacionais no setor de turismo faz que os participantes modifiquem com sucesso as formas de relacionamentos estabelecidos, buscando novas oportunidades no mercado. Nesta direção, notou-se nas três redes pesquisadas a necessidade iminente de compartilhamento de informações sobre segmentos de mercados atendidos e investimentos. Principalmente, na integração de serviços entre as organizações existentes. Isso aponta a principal contribuição teórica deste estudo ao detalhar as principais características da infraestrutura de hospedagem existente no Nordeste, sugerindo um cenário para novas pesquisas sobre relacionamentos interorganizacionais que podem se estruturar de maneira estratégica no turismo brasileiro.

São sugeridos estudos futuros sobre a análise comparativa de indicadores estruturais presentes em outras regiões geográficas brasileiras e segmentos de serviço turístico. Além disso, é sugerida a verificação da influência externa que relacionamentos de organizações presentes em diferentes setores econômicos e diferentes níveis de análise possuem no processo de desenvolvimento das redes situadas no setor turístico nordestino.

Referências bibliográficas

BAE, J.; GARGIULO, M. Partner substitutability, alliance network structure, and firm profitability in the telecommunications industry. **Academy of Management Journal**, 2004.

BALESTRIN, A.; VERSHOORE, J. R.; REYES-JUNIOR, E. O Campo de Estudos sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 4, p. 458-477, 2010.

CADASTUR. SISTEMA DE CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS QUE ATUAM NO SETOR DO TURISMO. Disponível em: <cadastur.turismo.gov.br> Acesso em 5 ago. 2011.

CORIOLOANO, L. N.; ALMEIDA, H. M. O turismo no Nordeste Brasileiro. **Revista eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, v.11, n.245, 2007.

CTI-NE. COMISSÃO DE TURISMO INTEGRADO DO NORDESTE. <cti-ne.org.br> Acesso em 5 ago. 2011

ELFFERDING, S.; UZUKI, M. Implentation and Maintence of cycle route networks based on their analysis and a turismo analysis in Germany. **Doboku Gakkai Ronbunshuu**, 2010.

ENDO, T.; KANO, T.; WATANABE, M. The Present State and New Issues of Road Projects That Involve Cooperation and Collaboration. **Proceedings of the Eastern Asia Society for Transportation Studies**, v.4, 2010.

EVERETT, M. G.; BORGATTI, S. P. Extending Centrality In: **Models and Methods in Social Network Analysis**. New York: Cambridge Press, 2005.

FREEMAN, L. C. Centrality in Social Networks: Conceptual clarification. **Social Networks**, v.1, p.215-239, 1979.

GIBBONS, D. E. Network structure and innovation ambiguity effects on diffusion in dynamic organizational fields. **Academy of Management Journal**, v.47, n.6, 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <ibge.gov.br> Acesso em 12 dez. 2011.

KWON, S.; KIM, S.; YI-KOOK, J. Social Network Analysis of Stakeholders in Green Tourism. **Studies in Regional Science**, v.39, n.3, p. 767-781, 2011.

LEMMETYNEN, A.; GO, F. M. The key capabilities required for managing tourism business networks. **Tourism Management**, v.30, n.1, p.31-40, 2009.

MARTES, A. C. B.; BULGACOV, S.; NASCIMENTO, M. R.; GONÇALVES, S. A.; AUGUSTO, P. M. Fórum – Redes Sociais e Interorganizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v.46, n.3, p.10-15, 2006.

NELSON, R. O uso da Análise de Redes Sócias no estudo das estruturas organizacionais. **Revista de**

Administração de Empresas, v.24, n.4, p.150-157, 1984.

PINTO, A. M. G.; JUNQUEIRA, L. A. P. Relações de poder em uma rede do terceiro setor: um estudo de caso. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.5, p.1091-1116, 2009.

REIS, E. **Análise de Clusters: Um Método de Classificação sem Preconceitos**. Temas em Métodos Quantitativos para a Gestão. Lisboa: GUESTA, ISCTE, 1993.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.; FERREIRA JR, I. Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo de Ciência e Tecnologia: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v.42, n.6, 2008.

SCOTT, J. **Social Network Analysis: a handbook**. 2 ed., London: Sage Publications, 2000.

SEIDMAN, S. B. **Network Structure and Minimum Degree**. *Social Networks*, v.5, p.269-287, 1983.

SHIH, H. Network characteristics of drive tourism destinations: an application of network analysis in tourism. **Tourism Management**, v.31, n.5, 2010.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. New York: Cambridge Press, 1994.

WU, L.; ZHANG, J.; FUJIWARA, A.; CHIKARAISHI, M. Analysis of Tourism Generation Incorporating the Influence of Constraints Based on a Scobit Model. **Asian Transport Studies**, v.2, n.1, 2012.